

# XXXI Reunião do Núcleo de Gastrenterologia dos Hospitais Distritais



Com o tema “A evolução da Gastrenterologia: Pontes e Fronteiras”, a próxima edição do evento irá realizar-se nos dias 18 e 19 de novembro, na cidade de Braga. A tônica desta 31ª reunião vai ser a interdisciplinidade, com a presença não só de gastrenterologistas como de representantes de outras especialidades.

O espaço escolhido para acolher este encontro foi o Hotel Meliã, estando a organização a cargo do Serviço de Gastrenterologia do Hospital de Braga. De acordo com a responsável, a especialista Raquel Gonçalves, estas reuniões constituem “o ponto alto da atividade do Núcleo”, atividade essa que quisemos também ficar a conhecer mais pormenorizadamente.

Esta organização nasceu no ano de 1984, assumindo como objetivo contribuir para o esbatimento entre a qualidade assistencial dos hospitais centrais e a de outros hospitais mais periféricos. A essência daquilo que se pretende é que “os doentes, independentemente da sua localização geográfica, possam ter acesso a cuidados de saúde semelhantes e de qualidade”. Contextualizando-nos acerca dos seus primeiros passos, a nossa interlocutora menciona uma conquista inicial na qual se conseguiu que estes hospitais fossem dotados de equipamentos para a prática da especialidade. Num segundo momento, veio outra importante realização, que foi a abertura destes serviços à formação de internos de especialidade. “Os internos dão sempre uma vitalidade enorme aos serviços, por serem pessoas jovens que vêm com vontade de trabalhar e de fazer investigação e, portanto, esse foi um grande salto”, considera.

Partindo da criação desta massa crítica, passaram a estruturar-se alguns procedimentos e começaram a ser feitos estudos multicêntricos, que permitiram que, entre os hospitais afiliados (que atendem a 70% da população nacional), houvesse uma correta perceção dos pontos fortes e menos fortes de cada um e que se desenvolvesse uma uniformização desses procedimentos.

Logicamente, o grupo sentiu também a necessidade de promover ocasiões em que, entre os seus elementos, pudesse haver uma partilha do seu trabalho e das suas observações. Foi assim que surgiu a iniciativa de organizar uma reunião de periodicidade anual, que Raquel Gonçalves apresenta como “um evento que já tem uma importante visibilidade no panorama nacional”. A respetiva organização é rotativa entre os diferentes hospitais afiliados, sendo que para este ano, como referido, a tarefa coube ao Serviço de Gastrenterologia do Hospital de Braga.

Sobre as virtudes destas reuniões, a nossa entrevistada explica que uma delas “é a possibilidade de que os internos destes hospitais mostrem os seus trabalhos. Atualmente já não será tanto assim mas, por vezes, nos congressos nacionais e internacionais, havia alguma dificuldade neste aspeto e este era um fórum muito importante para se mos-

trar a produção científica que também existia nos hospitais mais pequenos. Ao mesmo tempo, também é o fórum onde se mostram os resultados dos estudos multicêntricos”. Para além disso, menciona ainda a colaboração com a ANGH (Association Hépatogastroentérologues des Hôpitaux Généraux), grupo congénere francês, que todos os anos está representado nestas reuniões, da mesma forma que o inverso também acontece.

Tendo como um dos eixos da sua ação o incentivo à investigação e à diferenciação científica, importa também referir o conjunto de medidas com que o faz. A esse respeito, Raquel Gonçalves diz-nos que, “além da possibilidade de se mostrarem os casos na reunião anual, temos ainda a apresentação mensal de um caso clínico no site do Núcleo, o patrocínio de projetos de investigação que nos pareçam viáveis e interessantes e também a atribuição de prémios monetários para as melhores comunicações e melhores casos clínicos que são apresentados na reunião”. Conforme sublinha, “tudo isto é feito com o objetivo de incentivar as pessoas a serem melhores e a esforçarem-se para que as coisas também melhorem. Todo este esforço mostra a vitalidade do Núcleo neste sentido de estarmos a sempre a promover a qualidade”.

## XXXI Reunião: momento de diálogo com outras especialidades

Questionada sobre os critérios temáticos para esta 31ª edição, diz-nos que “esta é uma reunião que habitualmente tem um tema geral, ou uma linha orientadora, embora sejam focados variados pontos da gastrenterologia”. Para este ano, surgiu a ideia de promover o diálogo interdisciplinar, como aliás está expresso no título “A evolução da Gastrenterologia: Pontes e Fronteiras”.

A responsável nota que, cada vez mais, a abordagem ao doente funciona de acordo com um novo paradigma, em que este está no centro dos cuidados e é visto como um todo. Ou seja, “a abordagem não passa por esta ou por aquela especialidade, que vão ver cada parcela, mas sim pelo encaixe entre estas diferentes componentes”. A dar força a esta visão está a crescente presença nos hospitais de departamentos referentes a determinadas doenças, nos quais o paciente é analisado por vários especialistas. Deste modo, a organização entendeu que “devia chamar a atenção para os pontos que nos ligam a outras especialidades e questionar as fronteiras entre a Gastrenterologia e essas outras áreas, que são cada vez mais ténues. Há uma interligação que se verifica de forma crescente e, portanto,



entendemos que não faz muito sentido termos uma reunião em que apenas estão gastroenterologistas. Achámos interessante abrir o leque para aquelas especialidades que nos são mais afins, e que são aquelas com que temos que discutir no dia-a-dia, e daí que tenhamos pensado em doenças onde existe essa interação”. Um exemplo disso será a mesa relativa à Doença Inflamatória Intestinal, que contará com um gastroenterologista, mas também com um nutricionista, um cirurgião e um radiologista de intervenção.

Outra mesa que Raquel Gonçalves aponta como espelho desta tentativa, embora aqui já não tanto na “perspetiva do tratamento global do doente”, será a mesa que tem o título de “Gastroenterologia nos extremos”. Elucidando, esta reflexão vai contar com “um pediatra, que irá falar sobre algumas patologias de Gastroenterologia nos menores de 18 anos e sobre como deve ser preparada a transição do adolescente da consulta de Pediatria para a da nossa especialidade. Ao mesmo tempo, e uma vez que o aumento da esperança de vida vem também colocar problemas que há uns anos não se colocavam, teremos também um internista que irá falar sobre cuidados paliativos. Este assunto que diz respeito à qualidade de vida dos doentes em final de vida está absolutamente na ordem do dia e, como tal, achámos que devíamos trazê-lo para esta reunião”.

Referindo mais um elemento diferenciador, fala-nos também da “inclusão de uma reunião de enfermagem (Curso de Gastroenterologia e Endoscopia para Enfermeiros) que estará acoplada à nossa. Decorre no dia anterior (17) e terá a nossa colaboração, com vários médicos entre os oradores e isto surge também na perspetiva desta abordagem multidisciplinar. Os enfermeiros são peças-chave e há essa perceção de que são parceiros importantíssimos no tratamento global do doente. Portanto, nós promovemos e acarinhámos essa reunião e muitos dos enfermeiros vão acabar por ficar e participar também na nossa”.

Posto isto, Raquel Gonçalves diz-nos que este é um evento que se dirige, fundamentalmente, aos “gastroenterologistas, especialistas e internos, mas também a cirurgiões, aos enfermeiros e, de uma maneira geral, a uma classe médica que pode envolver Medicina Geral e Familiar”. Deixando uma mensagem final, sublinha que “vai valer a pena e que vão ser tratados temas que são muito relevantes, muito práticos e de grande importância para o nosso dia-a-dia enquanto gastroenterologistas. Vamos falar abertamente de algumas das dificuldades que encontramos no tratamento dos doentes, e vamos contar com a colaboração de várias especialidades e esperar que isto nos torne mais sensíveis a esta questão da abordagem multidisciplinar do doente”.

# XXXI Reunião Anual do NGHD

18 | 19 NOV. 2016 | Meliã Braga Hotel

## Pontes e fronteiras na gastroenterologia

Tubo Digestivo  
Doença Inflamatória Intestinal  
Técnicas Endoscópicas  
Hepatologia

Comunicações Livres  
Casos Clínicos  
Vídeos e Instantâneos Endoscópicos

**17 NOV. 2016**  
Curso de Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva para Enfermeiros

Inscrições e submissão de trabalhos em [www.nghd.pt](http://www.nghd.pt) | Data limite para envio de resumos: **17 de outubro**

Organização

Secretariado

Hospital Braga

NGHD Núcleo de Gastroenterologia dos Hospitais Distritais

Sara Borges | E. [nghd2016@ir-eventos.pt](mailto:nghd2016@ir-eventos.pt) | T. 214 847 640